

Entenda como os conflitos entre Israel e Irã podem ser **destrutivos** para a exportação petrolífera iraniana

As tensões entre os dois países aumentaram diante das propostas de resolução no último debate da ONU, nessa terça-feira (10), no qual se destacou a ausência de um posicionamento sólido de Israel quanto ao auxílio no que tange à contenção do novo vírus, que afeta diretamente a produção de petróleo em Israel.

Por: Guilherme Rabelo Martins.

No debate ocorrido, a mesa incentivou o pronunciamento dos delegados de Israel, que se abstiveram inicialmente de quaisquer posicionamentos a respeito da solução do problema. Entretanto, posteriormente, ao ser questionado sobre a indecisão israelita, o delegado iraniano afirmou em uma entrevista: “Desse jeito vai ter guerra”. Segundo nossos repórteres, o conflito se dá diante da proximidade geográfica entre os dois países e da avaliação negativa do governo do Irã quanto à indiferença de Israel, já que, além da importância do petróleo, diretamente afetado pela crise na saúde pública, a população iraniana está sendo ameaçada pela doença ocasionada pelo vírus.

Os delegados de Israel, no decorrer do debate, ressaltaram que todo apoio econômico e operacional necessário seria fornecido ao governo do Irã, porém, em virtude da interferência chinesa não receptiva à proposta, os delegados do Irã negaram novamente o auxílio israelita. Dessa forma, os representantes presentes de Israel declararam: “Não tem como ajudar quem não quer ser ajudado”. Portanto, é evidente que a discordância entre as duas repúblicas pode se tornar um elemento crucial para novas tensões entre os dois governos, já que, no início de 2024, ocorreu o ataque da República Islâmica com o lançamento de mais de 300 projéteis disparados do Irã e de outros países como o Iraque.

Quase no fim do debate, os delegados iranianos afirmaram que obterão auxílio de diversos outros países e independem da neutralidade de Israel: “Já estamos bem”. Além disso, destacaram que não falharam ao chegar a uma proposta de resolução, visto que nenhum país recusou ajuda ao governo.